

A Formação do musicoterapeuta brasileiro

Sheila Beggiato Volpi¹

Gostaria de agradecer o convite para participar desta mesa-redonda e aproveitar para parabenizar os organizadores deste evento, em especial Maristela Smith.

Estou representando a Faculdade de Artes do Paraná, onde funciona o curso de Musicoterapia, em Curitiba. O curso enquanto graduação existe há 12 anos, desde 1983. Foi aprovado pelo MEC em agosto de 1986. Anteriormente, no início da década de 70, quando se iniciou o movimento de Musicoterapia no Paraná, foi criado um curso de Musicoterapia a nível de Especialização, que oferecia uma formação com duração de 2 anos.

De lá para cá, formaram-se a nível de graduação mais de 100 musicoterapeutas, além dos especialistas.

A Faculdade de Artes do Paraná é uma instituição pública, mantida pelo governo estadual, que oferece o curso de Graduação em Musicoterapia gratuitamente. Esta instituição é originária de uma escola de canto orfeônico e tem como o seu ponto forte os cursos de licenciatura em Ed. Artística, habilitação: em música, artes plásticas, artes cênicas e danças. Além da graduação em Musicoterapia oferece a graduação em artes cênicas (habilitação em interpretação teatral ou direção teatral) e dança.

O curso de Musicoterapia conta atualmente com, mais ou menos, 80 alunos matriculados nas 4 séries.

O número de vagas ofertadas anualmente são 40 vagas.

O candidato do curso de MT, na fase do vestibular, submete-se, além das provas de conhecimentos gerais, a provas específicas na área musical. Estas provas se constituem de:

- a) prática musical - apresentação de uma peça de livre escolha, num instrumento de sua preferência, ou canto;
- b) teoria musical;
- c) solfejo, memória auditiva e percepção auditiva;

¹ Musicoterapeuta, professora do curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.

d) improvisação rítmico-sonoro-corporal.

O curso de Musicoterapia tem a duração de 4 anos. Funciona no período matutino e os estágios acontecem no período vespertino. Sua carga horária total é de 3210 horas, sendo que destas 540 horas correspondem a estágios. Os estágios acontecem a partir do primeiro ano. No primeiro ano são propostas vivências musicoterápicas com caráter pedagógico; no segundo ano o trabalho dirige-se a relação aluno-música, aluno-música-musicoterapia; no terceiro e quarto anos, em observação e atuação clínica.

A faculdade possui um Laboratório de Musicoterapia, vinculado ao Centro de Pesquisa e Extensão da instituição, mas que, infelizmente, atualmente se encontra desativado, por motivos de força maior. Este laboratório tem o objetivo de oferecer atendimento gratuito a comunidade, e um espaço de estágio para os acadêmicos.

O curso de Musicoterapia na FAP estrutura-se em 3 áreas de conhecimento:

1) Área musical - onde são oferecidas disciplinas que auxiliem o aluno a desenvolver a seus conhecimentos musicais, de forma teórica e prática.

2) Área de sensibilização - são disciplinas que visam desenvolver a sensibilidade do aluno enquanto pessoa e futuro musicoterapeuta.

3) Área científica - disciplinas que oferecem conhecimentos para compreensão do ser humano normal e portador de algum distúrbio e como desenvolver o trabalho da musicoterapia com estes indivíduos.

Este ano, estamos tentando desenvolver um Projeto Pedagógico no Curso de Musicoterapia, pois é imprescindível estarmos atentos às mudanças, ao crescimento da Musicoterapia enquanto ciência, às novas tendências e às necessidades do mercado.

Considero importante, momentos como este, nos quais se pode discutir sobre a nossa formação, em como melhorá-la. Trabalho semelhante a este aqui, aconteceu no ano passado, no Rio de Janeiro, durante o Encontro Latino Americano de Musicoterapia. De grupos que discutiram a respeito da formação de musicoterapeuta, surgiram recomendações, às instituições que oferecem cursos de Musicoterapia, que considero pertinentes de serem apresentadas. São elas:

1) deve-se exigir conhecimento musical prévio do aluno de Musicoterapia.

2) que a cadeira de Etnomusicologia faça parte do currículo, sendo o enfoque dado em Musicoterapia.

3) a existência da cadeira de Psicologia da Música.

4) a existência de uma cadeira ou um programa que aborde o Desenvolvimento Musical da Criança Normal (desenvolvimento musical evolutivo).

5) que os coordenadores do curso sejam musicoterapeutas.

6) que se abram espaços para discussão da Musicoterapia na Área Social (meninos de rua, menores infratores, etc)

Discutiu-se ainda, a respeito da formação do docente em Musicoterapia, pensando, quem sabe, na existência de disciplinas didáticas opcionais, durante o curso de graduação. E que as instituições que oferecem o curso de Musicoterapia, priorizem o professor qualificado.

Tenho observado, nas supervisões de estágio dos alunos da FAP, que o pouco domínio musical do estagiário, prejudica consideravelmente a qualidade do seu trabalho clínico. Isto é bastante preocupante, no sentido que, se o nosso elemento de trabalho é a música e não se conhece bem a música, com o que se está trabalhando estão?

Parece-me que temos um dilema: onde a idealização do nível de conhecimento musical do aluno não tem correspondido a realidade. O que fazer? Selecionar melhor os candidatos durante o vestibular? Mas talvez corra-se o risco de não termos alunos, pois a exigência será superior a uma média real. Oferecer mais disciplinas que desenvolvam seu conhecimento musical durante o curso? Talvez, embora saibamos que 4 anos não é o tempo ideal para isto, mas quiçá é uma alternativa.

O que considero importante na formação do musicoterapeuta, é a sua capacidade de lidar com a comunicação não-verbal e com a linguagem sonoro-musical. É ter clareza das suas relações com o mundo sonoro, é vivenciar a Musicoterapia Didática. É buscar cada vez mais na música a compreensão do seu trabalho. É ser acima de tudo um pesquisador.

Resumindo, então, considero que os pontos básicos da formação do musicoterapeuta, seja enquanto acadêmico, ou enquanto profissional, são os seguintes:

- supervisão de seu trabalho clínico;
- aperfeiçoamento musical, buscando uma relação música/homem, cada vez mais íntima;
- atualização científica;
- desenvolvimento (crescimento) pessoal, através de um processo terapêutico;
- desenvolvimento de um espírito científico.

Pensar na formação do musicoterapeuta não significa pensar só no curso de graduação ou especialização que se faz numa instituição de 3º grau, mas significa pensar e se preocupar com sua formação sempre. A atualização, a pesquisa, a prática consciente deve ser a preocupação primeira do musicoterapeuta. Temos que nos preparar, ou tentar nos preparar para as novas possibilidades de atuação da Musicoterapia, vistas as mudanças do mundo moderno.

Gostaria de encerrar minhas breves palavras com um pensamento de Nietzsche:

Meu ensinamento diz: viver de tal modo que tenhas de desejar viver outra vez (...) Quem encontra no esforço o mais alto sentimento, que se esforce; quem encontra no repouso o mais alto sentimento que repouse; quem encontra em subordinar-se, seguir, obedecer, o mais alto sentimento, que obedeça. Mas que tome consciência do que é que lhe dá o mais alto sentimento, e não receie nenhum meio! Isso vale a eternidade.

Obrigada!

São Paulo, 09 de setembro de 1995.